

- Intervenção do vereador José Manuel Silva na reunião da CMC a 19/03/2018

### **Maternidades, Geriatria e CHUC**

A existência isolada de duas maternidades em Coimbra tem colocado graves desvantagens logísticas e sérios riscos assistenciais, não propriamente a nível dos cuidados neonatais, mas sim quanto às situações mais complexas e graves da mulher grávida, urgentes e emergentes, que não estão acauteladas ao nível da diferenciação e prontidão exigíveis.

Estamos a falar da inexistência de camas de cuidados intensivos ou intermédios, da inexistência de recobro anestésico, da deslocação de parturientes para o edifício dos HUC quando é necessário realizar cesarianas em situações de alto risco médico-cirúrgico, de perdas de tempo que agravam situações clínicas instáveis, da ausência de proximidade de apoio laboratorial mais diferenciado, de apoio de imunohemoterapia e de múltiplas outras especialidades médico-cirúrgicas, da permanente deslocação de profissionais, desguarnecendo o apoio e a segurança das restantes utentes, da contradição entre a insuficiência de recursos técnicos e humanos e a duplicação dispersa de meios. As transferências de grávidas e de recém-nascidos, por vezes grandes prematuros, constituem riscos acrescidos em situações que já são de grande risco. Alguém pode imaginar que nunca houve consequências?!... Houve...

Recordamos que o contínuo aumento da idade das grávidas, fruto das múltiplas condicionantes sociais e profissionais e da tremenda deficiência de apoios e protecção laboral às grávidas e às mães, aumenta também o risco da gravidez. Actualmente a mulher tem o primeiro filho aos 30 anos, em média,

Todos as análises demonstram que a junção das duas maternidades acarreta importantes vantagens clínicas, técnicas, económicas e de acessibilidade. Não se compreende por isso que alguns, por manifesta ignorância e mera politiquice, continuem a defender a existência de duas maternidades separadas, ainda que, eventualmente, em edifícios novos, mas com consequências clínicas negativas e elevados custos de oportunidade.

Neste contexto, um grupo de trabalho, do qual fez parte uma representante da Câmara Municipal de Coimbra, analisou quatro localizações possíveis, das quais apenas duas tinham consistência, os HUC e o Hospital dos Covões, este último uma boa opção em termos urbanísticos. Porém, os parâmetros assistenciais, em particular a segurança materna e neonatal e os cuidados clínicos multidisciplinares, e os requisitos técnicos e organizativos, com uma diferença de pontuação de 93,7 versus 32,7 pontos, em 100 pontos possíveis, colocam o campus dos HUC como a única solução tecnicamente defensável.

As possíveis localizações no campus dos HUC são várias, mas todas têm uma característica comum, exigindo a construção emergente e em paralelo de uma estrutura que é urgente há 30 anos, o silo auto de estacionamento, com redefinição do plano de acessibilidades e melhoria da rede de transportes públicos.

Devemos sublinhar que as obras da nova maternidade se pagam a si próprias, pelos ganhos de eficiência, qualidade e segurança, pelo que é criminoso que a obra esteja permanentemente a ser adiada, mais parecendo que a única justificação plausível para

estes sucessivos atrasos é o desejo de destruir o SNS, que se manteve inalterável do anterior Governo de Direita para o actual Governo de Esquerda, como demonstram todas as evidências.

A recente e pertinente intervenção da SRC-OM ilustra bem a gravidade da situação actual.

Por tudo isto, instamos a administração do CHUC e a Câmara de Coimbra a ultrapassarem imediatamente todas as questões burocráticas e a avançarem prontamente com a obra.

A não localização da maternidade no campus do Hospital Geral permite e obriga a outros investimentos neste estrutura fundamental para a Saúde na margem esquerda do Mondego e todo o concelho de Coimbra, pelo que deve ser valorizada e qualificada.

É neste contexto que preconizamos que se avance rapidamente na implementação no Hospital Geral da Unidade Integrada para o Envelhecimento Saudável e Ativo (UnIESA), uma resposta hospitalar que reúne os meios técnicos e humanos para a prestação de cuidados de excelência a doentes do foro geriátrico. Será a primeira e pioneira Unidade Geriátrica em todo o país, colocando o CHUC/Hospital dos Covões na vanguarda nacional da resposta do SNS ao doente sénior com multimorbilidades.

Para sustentar a importância desta Unidade basta recordar que 70% dos internamentos médicos e 73% dos dias de internamentos médicos no CHUC são de doentes com mais de 65 anos e que a resposta hospitalar e a continuidade de cuidados no pós-alta não se encontram adequadas a esta população.

Urge, pois, que a própria Câmara Municipal de Coimbra, em defesa da Saúde dos seus munícipes, se interesse pela rápida concretização desta Unidade, que contará com um internamento de 30 camas, hospital de dia, consulta multidisciplinar, telemonitorização, apoio social diferenciado, estruturas de apoio e diversas parcerias, entre as quais o consórcio [ageing@coimbra](mailto:ageing@coimbra) e o Instituto Pedro Nunes, com uma forte componente de investigação.

Coimbra exige que acabem as retóricas e comecem as obras.